

Fã de Frank Sinatra, dançarino pé de valsa e eterno contestador

Parlamentares, familiares e personalidades ouvidos por A CRÍTICA lembraram fatos sobre a atuação do senador Jefferson Péres, que não se restringia ao plenário do Senado.

O último parlamentar da bancada a conversar com Jefferson Péres foi o senador Arthur Neto (PSDB). Ao viajar anteaitem de Brasília para Manaus, o tucano encontrou com Péres no mesmo vôo, onde falaram de filmes, livros e política. "Ele estava muito estarecido com essa coisa de Coari (operação da Polícia Federal Vorax). Recomendei a ele o filme 'A Luta Pela Esperança', com Russell Crowe", disse.

Para Arthur, a referência no campo da ética e da moralida-

de de Péres obscurecia seu outro lado. "Um homem público, uma pessoa culta, figura de bom humor que a aparência não mostrava. Certo dia de domingo, fomos ao Bar dos Pescadores, no setor de clubes de Brasília. Eu com minha esposa e ele com a dele. A comida demorava e quando tocou uma música que ele gostava, Péres pegou a Marlídice pelas mãos e saiu dançando", contou o senador. Frank Sinatra era um dos seus cantores prediletos.

Torcedor apaixonado do Botafogo, Péres gostava de um bom vinho do porto e adorava uma pizza de massa fina. Segundo familiares, o senador fazia questão de jantar com a família aos sábados.

O arcebispo de Manaus, Dom

Luiz Soares, conta que, apesar da admiração mútua, os dois mantinham várias divergências no campo ideológico. Uma delas era sobre a "internacionalização da Amazônia". Para Dom Luiz, essa era uma questão séria, que deveria ser constantemente debatida. "E ele achava que não passava de alarde", relata Dom Luiz.

"Quando você conversava com Péres, e colocava alguns argumentos que ele discordava, ele dizia: 'Vou estudar o assunto'. E no outro dia ligava dizendo porque discordava ou concordava, e quais eram os seus argumentos", lembrou o procurador-geral de Justiça do Amazonas, Mauro Campbell.